

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 145

Data: 03.08.88

Pg.: _____

Posseiros ameaçam índios ¹⁹⁰ que cultivam área em Resplendor

Cento e cinquenta índios Krenak, que moram na margem esquerda do rio Doce, no município de Resplendor, perto de Governador Valadares, estão ameaçados. Dos quatro mil hectares concedidos em 1920 pelo governo do Estado à União para o aldeamento dos nativos, apenas 164 são por eles atualmente utilizados em atividades de subsistência diversas, como a cultura de milho, arroz, feijão e criação de gado. Esta área deve se tornar ainda menor, uma vez que a Ruralminas deu títulos de propriedade a 54 posseiros da região.

Um dos posseiros beneficiados pela titulação das terras, Balbino Laigner de Lacerda, impetrou ação de reintegração de 64 hectares do solo ocupado pelos Krenak. O juiz federal da 6ª Vara da Seção Judiciária de Minas Gerais, Arnaldo Esteves Lima, concedeu a manutenção de posse ao fazendeiro. A decisão foi ainda confirmada no ano passado pelo Tribunal Federal de Recursos.

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Fábio Alves dos Santos, alertou para o que considerou "situação desesperadora dos índios", explicando que "as atividades econômicas de subsistência da tribo estarão comprometidas, se o espaço territorial for ainda mais diminuído".

Opinião semelhante tem o administrador regional substituto da Funai em Minas Gerais e Espírito Santo, Élio de Melo Palmeira, para quem "os parques 100 hectares restantes de suas terras originais não serão suficientes para o desenvolvimento das atividades dos índios". Segundo Palmeiras, "a Funai entrou com ação de nulidade de título sobre os quatro mil hectares dos Krenak já há algum tempo". Ressalta, no entanto, "que o processo é demorado".

História

"O povo Krenak tem uma história de luta persistente pela garantia da posse de sua terra", relatou Santos. "Habitantes imemoriais da margem esquerda do Rio Doce, foram aldeados em 1920 através de doação do governo estadual à União de quatro mil hectares de terra", prosseguiu. A doação foi formalizada por escritura pública, anotada no Registro de Imóveis da Comarca de Teófilo Otoni e ainda no Serviço de Patrimônio da União.

Em 1969 os problemas da tribo — que não eram poucos — se agravaram. Criada em Minas Gerais, a Guarda Rural Indígena (Grin), a área Krenak foi transformada em Centro de Reeducação Indígena, de acordo com Santos uma "verdadeira Colônia Penal Indígena para a qual eram encaminhados índios de várias partes do País. Os Krenak passaram a conviver com outras raças e ainda foram mantidos em situação de confinamento. Nessa época, parte da área indígena se encontrava ocupada por fazendeiros.

Em 1971, a Ação de Reintegração de Posse da terra proposta pela Funai é aceita. No entanto, um acordo de permuta com os fazendeiros invasores transferiu o povo Krenak de seu espaço original para a Fazenda Guarani, no município de Carmésia. Resistentes em efetuar a mudança os índios foram levados à força pela própria Funai, com ajuda de policiais.

Durante os oito anos em que permaneceram longe de seu "habitat" natural, os quatro mil hectares de propriedade da tribo foram ilegalmente titulados aos fazendeiros pela Ruralminas. Persistentes, os índios abandonaram a Fazenda Guarani e retornaram ao seu espaço original. Lá chegando, ocuparam uma gleba de 64 hectares e iniciaram a luta pela recuperação de suas terras.

Acordo

Em 1982 os Krenak propuseram à Funai um acordo: aceitavam a redução dos quatro mil hectares, desde que fossem retirados os fazendeiros invasores de suas terras. A Funai, por sua vez, propôs à Justiça Federal ação ordinária declaratória de nulidade de títulos de propriedade, tentando reverter a concessão ilegal da propriedade indígena aos fazendeiros. O processo está em tramitação e deve demorar.

Os krenak pertencem ao tronco lingüístico macro-jê. A maioria dos índios adultos falam seu idioma, embora entre eles predomine a língua portuguesa. A grande dificuldade na transmissão da língua às novas gerações se deve aos vários casamentos intertribais ou com brancos.